

Estudo De Tendência da Infecção Pelo HIV/Aids Entre Jovens no Estado de Goiás

Lara Cristina da C. Guimarães¹, Christiane M. Souza², Sandra M. Brunini de Souza³

1. Estudante de IC da Fac.de Enfermagem - UFG; *lara_cristina_g@hotmail.com

2. Doutoranda. Pesquisador da Faculdade de Enfermagem, Goiânia/GO – UFG

3. Doutora. Pesquisador da Faculdade de Enfermagem, Goiânia/GO – UFG

Palavras Chave: *HIV, epidemiologia e jovens.*

Introdução

O Brasil, assim como outras regiões do mundo, vem passando por importante mudança no perfil etário dos casos de HIV/Aids, sendo os jovens um dos principais atores desse processo. Estudo divulgado em 2011 demonstrou aumento da prevalência global de HIV entre jovens brasileiros de 0,09% em 2002 para 0,12% em 2007 (SZWARCOWALD, 2011; BRASIL, 2013).

Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil clínico e epidemiológico de jovens entre 13 e 24 anos portadores de infecção pelo HIV, e analisar a tendência temporal das taxas de infecção pelo HIV no período de 2003 a 2012.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo de série temporal (histórica), cuja população alvo foram indivíduos entre 13 e 24 anos de idade, infectados pelo HIV, admitidos para seguimento ambulatorial ou internação no Hospital de Referência do Estado, no período de 01 de janeiro de 2003 a 30 de dezembro de 2012. Os dados foram coletados diretamente dos prontuários médicos e analisado utilizando-se o software SPSS, versão 13.0 para *Windows*.

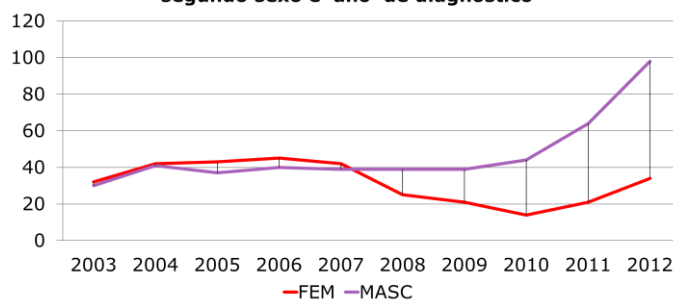
Foram admitidos no estudo segundo os critérios de elegibilidade 792 jovens, que representaram 18,3% do total de indivíduos atendidos durante esse período. Entre esses jovens a idade variou de 13 a 24 anos de idade, com mediana de 22 anos, moda de 24 anos e média igual a 21,2 anos com DP de 2,38.

Em nossos resultados identificamos que a maioria dos jovens possuía entre 20 a 24 anos (77%). Quase 60% pertenciam ao sexo masculino e mais de 70% se declarou negro ou pardo. Quase 1/3 dos jovens possuíam CD4 inferior a 350 cel/mm³ e em mais da metade destes o CD4 era inferior a 200 cel/mm³. Observamos também, que dos 125 jovens que chegaram com CD4 inferior a 200, quase 70% deles, eram do sexo masculino. Doenças oportunistas foram identificadas em 17% da população estudada. Nas análises de tendência, identificamos tendência linear para a idade dos indivíduos. O número de indivíduos infectados pelo HIV, segundo ano de diagnóstico, foi relativamente estável entre 2004 a 2007. Entre 2008 e 2010 houve queda do número de casos novos, voltando a aumentar expressivamente em 2011. Quando os indivíduos foram analisados segundo o sexo e ano de diagnóstico, constatamos que, embora entre 2003 a 2007, as mulheres tenham representado a maioria dos indivíduos infectados nessa faixa etária, a partir de 2008, há uma inversão das curvas, com aumento gradativo do número de casos em jovens do sexo masculino culminando no aumento progressivo da distância entre as duas curvas analisadas (figura 1).

Os resultados encontrados no estudo correspondem aos dados encontrados no boletim epidemiológico, que demonstra uma tendência de aumento da taxa de prevalência de infecção pelo HIV na população jovem, principalmente entre os adultos jovens, sendo esse aumento mais importante nos anos de 2011 e 2012 (BRASIL, 2013).

Para a razão de sexo, o boletim epidemiológico também demonstrou redução da razão de sexo a partir de 2005, chegando a inverter-se nesse período. No entanto, a partir de 2008, o número de casos de aids em homens jovens passa a ser maioria novamente, fato semelhante ao observado na figura 1 (BRASIL, 2013).

Figura 1: Número de indivíduos infectados pelo HIV segundo sexo e ano de diagnóstico



Conclusões

A maioria da população nessa faixa é composta por indivíduos do sexo masculino, que se auto-declara negra ou parda. Os resultados também evidenciaram que os homens dessa população chegaram aos centros de saúde com doença em nível mais avançado (baixo LT-CD4+) e representaram a maioria dos casos novos. As diversas características que permeiam os jovens precisam ser levadas em consideração, na elaboração do conteúdo e na escolha dos canais de distribuição de serviços que são prestados para eles. Em favor do conhecimento sobre essas características, consideramos que a realização deste trabalho foi essencial.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e ao Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/Aids pela cooperação para realização deste trabalho.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**. Brasília, DF, 2013. 64 p.

SZWARCOWALD, C. L. et. al. HIV-related risky practices among Brazilian young men, 2007. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, supl.1, p.S19-S26, 2011.

WHO/UNICEF. **Global Consultation on Strengthening the Health Sector Response to Care, Support, Treatment and Prevention for Young People Living with HIV**. Geneva: World Health Organization.2008.